Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia
Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica

Zélia Fernandes Gonçalves

EXPERIÊNCIAS E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE:

Relato em estágios supervisionados e atividades de pesquisa e extensão

Brasília
2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB
Bibliotecária: Gracielle Ribeiro – CRB 1/2128

Gonçalves, Zélia Fernandes
G635e Experiências e inteligência emocional na formação docente: relato em estágios supervisionados e atividades de pesquisa e extensão / Zélia Fernandes Gonçalves – Brasília : IFB, 2020.
49 p. : il.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional) –Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2020.
Orientador: Mônica Luciana da Silva Pereira.

1.Inteligência Emocional.. 2. Professores - Formação. 3. Programas de estágios. I. Pereira, Mônica Luciana da Silva. II. Título.

CDU 377.8-027.22

Zélia Fernandes Gonçalves

EXPERIÊNCIAS E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE:

Relato em estágios supervisionados e atividades de pesquisa e extensão

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Mônica Luciana da Silva Pereira

Brasília
2020

Zélia Fernandes Gonçalves

EXPERIÊNCIAS E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE:

Relato em estágios supervisionados e atividades de pesquisa e extensão

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Mônica Luciana da Silva Pereira

Aprovado em: 16 de outubro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Mônica Luciana da Silva Pereira – Orientadora

_____

Profa. Doutora Fabiana Casarin

_____

Profa. Danylla Ibrahin de Souza Moreira

À minha família e amigos por todo o apoio e incentivo durante o curso.
À todos os docentes que contribuíram para a minha construção de saberes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre me conceder sabedoria e discernimento nesse processo de construção do saber.

Sou grata pelo incentivo inicial em começar essa Licenciatura a Rosinete Maria de Paula, grande amizade, iniciada na minha formação do bacharelado em Administração.

Sou grata à minha mãe Maria Elvira e às minhas filhas Deborah, Heloisa e Sofia pelo incentivo aos estudos e pela paciência durante todo esse período.

Agradeço ao meu namorado Rosevaldo Oliveira, por estar ao meu lado em todos os momentos e me ajudando na construção dos materiais e projetos.

Gratidão por todos os docentes, desde minha educação infantil até esse momento que, de alguma forma, contribuíram para essa formação através de suas atitudes e falas dentro e fora de sala, cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este curso fosse concluído.

Grata pela minha turma de forma geral, pois a construção do ser humano é feita por lados bons e outros desafiadores e portanto, cada um teve sua contribuição para meu crescimento profissional.

Por fim, sou eternamente grata à minha orientadora Mônica Luciana, que dedicou inúmeras horas para sanar as minhas questões e me colocar na direção correta, incentivar e extrair habilidades e desenvolvê-las me proporcionando tornar uma pessoa melhor a cada dia pois, além de orientadora, tornou-se também minha amiga e futura colega de profissão e é a responsável pela concretização dessa conclusão de curso.

E para finalizar, agradeço a presença da professora Danylla Ibrahin, que compõem essa banca e que aqui representa que quando um docente utiliza das suas emoções e consegue transmitir sua mensagem , suas aulas com credibilidade e paixão qualquer aluno se reconhece como pessoa e tem o poder de escolher qual caminho trilhar.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.
Carl Jung

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar a importância da experiência na prática da formação docente e esclarecer a correlação da educação continuada e/ou de formação pedagógica com a Inteligência Emocional. Ele apresenta as principais experiências durante o curso, principalmente durante os estágios e visa questionar as relações de inteligência emocional na construção e desenvolvimento de habilidades na relação entre professor e aluno. Busca fazer uma reflexão sobre quais comportamentos podem ser adequados para resolver eficazmente as diversas situações em ambiente escolar enfrentadas pelo professor, de forma a manter sua saúde psicológica e proporcionar- lhe qualidade de vida profissional e pessoal. Expõe também como a pandemia iniciada em 2020, interferiu para conclusão do curso de Licenciatura em Educação profissional de Tecnológica para Diplomados.

Palavras-chave: Experiências. Inteligência Emocional. Formação Docente. Estágio.

ABSTRACT

This report aims to present the importance of experience in the practice of teacher training and to clarify the correlation between continuing education and / or pedagogical training with Emotional Intelligence. It presents the main experiences during the course, mainly during the internships and aims to question the relationships of emotional intelligence in the construction and development of skills in the relationship between teacher and student. It seeks to reflect on what behaviors may be appropriate to effectively solve the different situations in the school environment faced by the teacher, in order to maintain his psychological health and provide him with quality of professional and personal life. It also explains how the pandemic started in 2020, interfered with the conclusion of the Degree in Professional Technological Education for Graduates.

Keywords: Experiences. Emotional Intelligence. Teaching Training. Intership.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**11**
2	**METODOLOGIA**	**12**
2.1	**Delineamento da proposta**	**13**
2.1.1	***Público alvo***	**14**
3	**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A CONSTRUÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL**	**14**
4	**A RELEVÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE**	**16**
5	**RELATO DE EXPERIÊNCIA – DA TEORIA AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**	**19**
5.1	**Estágio supervisionado I: Observação em sala de aula**	**20**
5.2	**Estágio supervisionado II: Entrevista com alunos ou professores**	**23**
5.3	**Estágio supervisionado III: Elaboração do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)**	**24**
5.4	**Estágio supervisionado IV: Aplicação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)**	**26**
6	**Atividades extracurriculares**	**28**
6.1	**Oficina Conecta 2019 – Oficina para criação e adaptação de materiais pedagógicos para alunos com necessidades específicas**	**29**
6.2	**Pôsteres e apresentação oral no Conecta 2019**	**29**
6.3	**Observador/Avaliador do Projeto: Projeto De Extensão "Água Nossa De Cada Dia - Reaproveitamento De Águas Residuais Para Uso Doméstico"**	**29**
6.4	**Relato de experiência: Avaliação do projeto de extensão "Água Nossa de Cada Dia - Reaproveitamento de Águas Residuais Para Uso Doméstico"**	**30**
6.5	**Aula ministrada de forma remota no dia 12/09/2020**	**30**
7	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**31**
	REFERÊNCIAS	**33**
	APÊNDICE	**35**

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a história da Rede Federal de ensino profissionalizante em ciência e tecnologia, teve início em 1909 quando, Nilo Peçanha, o presidente vigente, criou 19 escolas de aprendizes e artesãos e, posteriormente, instituiu o Centro Federal de Educação Profissional e Técnica (Cefets). Inicialmente, a Rede Federal era considerada um instrumento de política para a "classe pobre" mas, agora se tornou uma importante instituição que visa integrar todas as pessoas e alcançar conquistas tecnológicas para cidadãos de todas as classes sociais por meio de uma versão inclusiva e sustentável.

A Rede Federal de Ensino está em várias localidades do país, principalmente nas periferias, visando dar continuidade ao cumprimento de sua missão educacional que é a oferta de ensino gratuito e de qualidade, com profissionais de todas as áreas de formação qualificados para ensinar, realizar pesquisas e desenvolver novos produtos e serviços em cooperação com o setor produtivo para a prestação de serviços ao país.

Em dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892, o Instituto Federal de Brasília (IFB), passou a compor a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, onde oferece educação profissional gratuita na forma de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação, articulados a projetos de pesquisa e extensão.

Sua organização de multicampi, composta hoje por 10 *Campi* distribuídos pelo Distrito Federal, nas Regiões Administrativas de Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga, proporciona à instituição instalar-se em vários eixos tecnológicos, onde pode trabalhar conforme a demanda da população daquela região. Conta ainda com as cinco Pró-Reitorias de Administração (PRAD), de Ensino (PREN), de Extensão e Cultura (PREX), Gestão de Pessoas (PRGP) e de Pesquisa e Inovação (PRPI).

O *Campus* Samambaia do IFB, também criado em 2008 por meio da Lei 11.892, localizado na Região Administrativa de Samambaia, oferece formação técnica nas áreas de Construção Civil, Meio Ambiente e Produção Moveleira, além de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica. O eixo do *Campus* foi definida por meio de consultas à sociedade e tendo como base dados socioeconômicos da região.

Os cursos técnicos são oferecidos tanto para aqueles que já concluíram o ensino médio quanto na modalidade integrada, em curso PROEJA (edificações) e Ensino Médio Integrado (Controle Ambiental e Design de Móveis). São oferecidos cursos técnicos, e curso

FIC[1], projetos de extensão, Programa Certific[2], e cursos de idiomas. O *Campus* conta com professores especialistas, mestres e doutores em seu corpo docente.

A Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, oferece formação pedagógica para quem é bacharel ou tecnólogo e visa uma formação docente, possibilitando após sua formação, um perfil crítico capaz de inter-relacionar conteúdo da diversidade humana e cultural, históricos, políticos e sociais nos processos educacionais da educação profissional e tecnológica. O profissional licenciado nesta área poderá atuar na educação básica técnica e ensino superior, em instituições de educação profissional e tecnológica em sua área de formação inicial.

A realização dos estágios supervisionados permite aos alunos desse curso de licenciatura a aplicação dos seus resultados teóricos de aprendizagem e é algo fundamental, com carga horária mínima de 300 horas prevista no artigo 14.º da Resolução CNE / CP n.º 2/2015 da Lei do "Guia Curricular Nacional", os educandos podem realizar todo o estágio na própria instituição.

Além da realização dos estágios supervisionados, os formandos precisam relatar suas experiências e defendê- las em banca conforme Plano Pedagógico do Curso - PPC. Desse modo, o presente relato apresenta as principais experiências durante o curso, principalmente durante os estágios e visa questionar as relações de inteligência emocional na construção e desenvolvimento de habilidades na relação entre professor e aluno.

Poucos são os estudos na área de inteligência emocional voltadas a profissão docente visto que, a problemática desse relato é fazer uma reflexão sobre quais comportamentos podem ser adequados para resolver eficazmente as diversas situações em ambiente escolar enfrentadas pelo professor, de forma a manter sua saúde psicológica e proporcionar- lhe qualidade de vida profissional e pessoal.

Neira(2017) cita que os relatos de experiência são especialmente importantes quando usados como recursos de ensino em programas de formação de professores. Assim, este trabalho se justifica pela relevância da pesquisa para o meio acadêmico bem como, pelas reflexões que poderá trazer sobre a importância das experiências para a formação docente além de provocar novos estudos sobre inteligência emocional e docência.

2 METODOLOGIA

Para este relato foi escolhido trabalhar com uma metodologia de observação participante, além de pesquisa bibliográfica e análise descritiva,

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da

[1] Cursos profissionalizantes de curta duração.
[2] Programa para a certificação de saberes.

vivência discente no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do IFB, *Campus* Samambaia. O Relato de Experiência, vem abranger os estágios supervisionados em quatro níveis sendo eles a observação, as entrevistas, a elaboração e aplicação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC). Neira (2017) comenta que ao fazer ao relato de experiência, o professor procurará explicar sua intenção em cada atividade planejada, bem como sua reflexão e observação em todo o plano de ensino, para estimular a reflexão e encontrar caminhos para melhorar continuamente o processo de ensino.

A observação é o que baseia o estágio supervisionado I que Lakatos (2003), afirma que

> Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste. [...] O observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque do quadro de referência entre observador e observado. LAKATOS (2003, pág.194)

No estágio supervisionado II, utiliza-se de entrevistas que buscam descrever a realidade do ensino/aprendizagem dentro do *Campus* Samambaia e GIL (2008) explica que as pesquisas descritivas

> Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. GIL(2008, pág.28)

A pesquisa bibliográfica busca uma argumentação teórica para embasar os questionamentos levantados e Lakatos (2003, pág.183) insere que "a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto".

2.1 Delineamento da proposta

A proposta para o estágio supervisionado I, foi a de uma observação não participante, em que o aluno estagiário acompanharia as aulas de um componente observando professor e aluno em sala de aula em seus comportamentos, conduta didática, metodologias e o que mais fosse observado no intuito de aplicação entre teoria e prática.

Para o estágio supervisionado II, o primeiro momento contou com elaboração de um questionário contendo dez perguntas abertas direcionadas a alunos que visava coletar dados

sobre a metodologia e didática aplicada pelos docentes em suas componentes e a percepção destes profissionais em relação a vivência entre eles e seus alunos.

O estágio III, chamou os discentes para a responsabilidade de elaboração completa de um curso FIC, utilizando todas as matérias estudadas durante o curso que incluíam a construção de material pedagógico e desenvolvimento de metodologias capazes de atender as especificidades dos discentes que viessem participar da formação ofertada pelos estagiários.

A finalização dos estágios no último período do curso, conta com a intervenção, momento em que o formando no estágio IV, realiza a prática pedagógica aplicando de fato de tudo que foi construído no decorrer da formação, tanto no aspecto didático/ metodológico, como no aspecto comportamental observado nas etapas anteriores.

2.1.1 Público alvo

Para o estágio, que era a observação em sala de aula, optou se pela turma do 3º ano do Ensino Médio do Curso de Controle Ambiental, localizada no bloco A. A turma era composta por 47 (quarenta e sete) alunos matriculados, incluindo um aluno com quadro de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), com aulas pela manhã e pela tarde onde os alunos faziam estágio obrigatório três vezes por semana no período vespertino.

No estágio II, que eram as entrevistas com alunos ou professores, optou-se por escolha aleatória de estudantes dos cursos subsequente do período noturno.

Para o estágio III, que era a elaboração do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), foi definida por uma divisão dentro da turma de Licenciatura, composta por 9 alunos, com formações diferenciadas para aplicação de suas graduações dentro da temática escolhida pelo grupo que foi a de Recolocação Profissional e Formação Cidadã.

Já para o estágio IV, que seria a aplicação do FIC, foi determinado um perfil para inscrição do curso ao qual foi aberto para alunos, docentes, equipe geral do *Campus* e comunidade de Samambaia, que tivessem no mínimo 16 anos e nível fundamental completo.

3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A CONSTRUÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL

A Lei nº 11.788/2008 traz em seu artigo primeiro que o estágio é uma modalidade de educação escolar supervisionada desenvolvida em ambiente de trabalho, visando preparar o aluno para o trabalho produtivo regular. Tendo em vista que se trata de apreender na prática o que é aplicado em sala de aula, o estágio possui uma importância gigantesca no resultado do exercício da profissão como docente, já que não se trata somente de aplicar conteúdo,

ensinar fórmulas ou desenvolver textos.

Ser professor é poder identificar no educando suas necessidades para que haja um processo positivo de aprendizado. E isso só é possível quando existe aproximação humana entre as partes envolvidas no processo. É preciso que o professor esteja consciente de que sua prática envolve observar, refletir e agir.

Segundo Pimenta (2017) a finalidade do estágio é proporcionar ao aluno a realidade que poderá ser vivenciada dentro de sala, onde o autor nos chama a refletir que as experiências adquiridas no estágio são fatos reais que poderão ser observados no dia a dia da profissão docente. Diante disso, ele apresenta que os compromissos formativos são

> Refletir sobre a formação docente que decorre da interação entre professores e alunos no espaço da sala de aula; discutir o Estágio curricular supervisionado como oportunidade de diálogos pedagógicos e contribuir para o debate sobre o estágio na formação docente.(PIMENTA, 2017, p.37).

O estágio representa o momento e o espaço em que o discente pode conhecer e experimentar a práxis, não se tratando somente da prática mas sim da união de teoria e prática da vivência de situações que o chama para a reflexão e a ação em prol do desenvolvimento da docência, abrangendo conhecimentos técnicos e o trabalho do preparo psicológico emocional.

A importância do estágio no processo de formação se faz pela forma na qual o discente pode ir se moldando, se preparando intelectualmente e emocionalmente para a relação entre professor e aluno e com todo ambiente que infere a educação do indivíduo e do espaço laboral do docente.

O estágio pode não ser o fator crucial para o desenvolvimento da profissão docente entretanto, é por meio dele que o profissional, seja do magistério ou não, visualiza e experimenta questões básicas da sua profissão. Conforme a Lei n° 11.788 de 25 de setembro de 2008, no capítulo 1, artigo 2°, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Nesse contexto, pode ser observado que a prática faz toda diferença em relação ao desenvolvimento profissional e aplicação do conhecimento construído no período de formação. Durante o curso, muitos são os aprendizados, inúmeros métodos e pedagogias que preparam o aluno para realizar atividades em sala de aula ainda como estudante porém, quando este é direcionado ao estágio e o realiza da melhor forma, percebe-se que, as aplicações das teorias e práticas em sala de aula não são tão simples de se aplicar no momento em o autor da prática docente passa a ser você dado que, o trabalho a ser realizado por um professor vai além dos conhecimentos adquiridos em livros.

É perceptível o impacto que se tem quando no primeiro dia de observação: o professor se depara com a fragilidade do sistema e a falta de recursos, contradizendo quando dizem que “a educação está progredindo”. Pode até estar mas, a passos bem lentos.

Para Pimenta (2017), são aspectos positivos dos estagiários quando há o choque da realidade, considerando os desafios e as dificuldades experimentadas em sala de aula, o contato real sala de aula – professor – aluno, os relacionamentos entre os professores, alunos e comunidade escolar.

O estágio apresenta ao futuro profissional experiências reais da profissão como a interação de sala, onde se percebe a diversidade de comportamento, opinião e tantas outras atividades que envolvem os indivíduos como seres críticos ou não, bem como a iniciativa dos professores em trabalhos de excelência em busca de alcançar as necessidades dos alunos.

Esses são aspectos que fazem com que os alunos desenvolvam nesse processo criatividade e inovação para que, ao chegar de fato à sala de aula como docentes, levem seu melhor para ajudar a transformação e formação dos discentes em indivíduos cientes de quem são, com pensamentos críticos e sujeitos ativos em sociedade.

4 A RELEVÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Em todo processo de estágio, é percebido que não se trata mais somente de aplicação teórica e prática, mas também do envolvimento no aspecto emocional em uma relação entre professor e aluno. Em estudos feitos e registrados em artigos, como o de Bueno & Primi (2003) em Inteligência Emocional: Um estudo de Validade na Capacidade de Perceber Emoções, os autores Mayer e Salovey(1997), afirmam que os professores devem desenvolver habilidades emocionais e isso é a construção da inteligência emocional onde definem como um conjunto de habilidades mentais que podem perceber e compreender o significado das emoções, raciocinando e resolvendo problemas emocionais.

Gardner (1994), coloca que o conhecimento não é fragmentado, mas interligado por um sitema de inteligencias independentes, com diferentes pesos para cada pessoa em cada cultura. Ele apresenta a existencia das inteligencias: **Inteligência lingüística**: se manifesta na habilidade para lidar criativamente com as palavras, em diferentes níveis de linguagem; **Inteligência lógico-matemática:** característica de pessoas que são boas em lógica, matemática e ciências. É a inteligência que determina a habilidade para o raciocínio lógico-dedutivo e para a compreensão de cadeias de raciocínios; **Inteligência musical:** envolve a capacidade de pensar em termos musicais, É a inteligência que permite a alguém organizar sons de maneira criativa; **Inteligência espacial:** relacionar padrões, perceber similaridades nas formas espaciais e conceituar relações entre elas. **Inteligência corporal cinestésica**: se refere à habilidade de usar o corpo todo, ou partes dele, para

resolver problemas ou moldar produtos; **Inteligência interpessoal**: habilidade de compreender as outras pessoas; **Inteligência intrapessoal:** autoconhecimento é estar bem consigo mesma, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos. Assim portanto , podemos obsevar a inteligencia emocional se faz presente nos estudos psicologicos/cientificos para o desenvolvimento não somente das habilidades do aluno e professor, mas também para uma convivencia saudavel, no sentido em que se percebe o porque de determinadas atitudes e aprendizado, bem como o relacionamento entre todos tanto no ambiente escolar como familiar e comunidade em geral.

Oliveira (2004) afirma que é preciso entender que a educação passa por profundas transformações em seus objetivos, em suas funções e em suas organizações e algumas são propícias ao desenvolvimento de doenças emocionais que afetam o docente e como consequência, afetam também a aprendizagem dos discentes.

Ainda no artigo do autores Breno e Primi, eles destacam que, de acordo Mayer e Salovey(1997), os humanos serão identificados por certos tipos de inteligência social, vinculadas ao seu conhecimento emocional como, por exemplo, a capacidade de se expressar e comunicar os seus próprios sentimentos; bem como ao controle de suas emoções, como reter emoções, reprimi-las e ou canalizá-las conforme o ambiente que estariam vivenciando; também reconhecer as emoções do próximo, por meio de sinais não verbais, proporcionando o controle de relações sociais, ou seja, a eficácia interpessoal.

A formação do professor e o estágio por ele exercido, mostra que há muito a se estudar visto que, como Pimenta (2017) reforça, se supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos impostos pela realidade e o que é percebido na postura investigativa. O que podemos acrescentar sem qualquer êxito, é o estudo das emoções já que, a realidade atual nos coloca em situações frente a alunos que conforme suas histórias envolve o professor, não somente como aquele que constrói o conhecimento mas, como referencial de apoio emocional.

Os autores Breno e Primi, apontam ainda que: - Para Damásio (1999), as emoções são um conjunto complexo de respostas químicas e neurais, determinadas pela biologia, e dependem de mecanismos cerebrais que desempenham um papel na regulação flexível das funções físicas e mentais. Este é um sistema de autorregulação dinâmico que pode lidar com situações conhecidas e desconhecidas; - E que de acordo com Parrott (2001), as emoções podem ser divididas em seis emoções abstratas básicas (amor, alegria, tristeza, raiva, surpresa e medo), que podem ser divididas em emoções secundárias (entusiasmo ou participação, de acordo com seus níveis específicos) E o terceiro nível (desespero, frustração ou decepção).

Dentro do saber do docente, a colocação de Tardif (2014), nos mostra que o professor não é somente prática e teoria. Ele vai mais além quando adquire o saber -fazer, pois seu conhecimento é pluralizado e afirma que

> O saber do professor é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente"(TARDIF, 2017, p.18)

E nessa plural de habilidades Tardif (2014), nos mostra que o objeto de trabalho docente é o ser humano, individual e socializado ao mesmo tempo.

> As relações que eles estabelecem com seu objeto de trabalho são portanto, relações humanas, relações individuais e sociais ao mesmo tempo. [...] Os alunos são heterogêneos,. Eles não possuem as mesmas capacidades pessoais nem as mesmas possibilidades sociais. (TARDIF, 2014, p. 128;129).

Com esse apontamento de diferentes "seres humanos", o docente precisa desenvolver seu autoconhecimento no intuito de gerir melhor essa diversidade de mundo que é uma sala de aula. Nessa perspectiva, Goleman (2012) em seu livro, chama atenção quanto a empatia, e um teste feito nos Estados Unidos que estudava a interpretação dos sentimentos através da comunicação não verbal, que chamou atenção em uma medição no desempenho escolar. Mostrava que as crianças que interpretavam sentimentos não verbalizados eram destaques na escola, tinham um melhor desempenho acadêmico, embora, comparando com outras crianças não tivessem QI superior ao de outras crianças menos capacitadas para interpretar mensagens não verbais. Goleman (2012, p.119), conclui que o domínio dessa capacidade empática abre o caminho para eficiência na sala de aula.

Trazemos aqui que a relação entre os seres humanos é a comunicação e destacamos que a forma de expressão da mente racional é a palavra e a das emoções é a comunicação não verbal (Goleman, 2017, p. 119).

Dentro de todo esse aspecto de teoria, prática e agora o autoconhecimento que proporciona o perceber das emoções e o quanto ela pode influenciar no rendimento dos alunos, ela também pode causar transtornos e doenças emocionais aos docentes se não for bem trabalhada pois, o docente desconhece as origens do estresse e a falta de controle dentro de uma sala que, como já mencionado trata-se de uma gama de diversidades individuais/sociais.

Estudos mostram que existe uma relação direta entre o aumento das causas do estresse no trabalho e os altos níveis de fadiga, distúrbios do sono, depressão e consumo de drogas. No Brasil, mudanças na organização do trabalho docente trazem novas exigências, as competências exigidas alteram as atividades de ensino e causam sobrecarga de trabalho por não disponibilizarem métodos compatíveis, como podemos observar nas estatísticas apresentadas pelo sindicato da saúde SindSaúde DF (2018).

A instabilidade da carga horária e das condições existentes, e também a diversidade

e complexidade dos problemas em sala de aula, bem como as expectativas de excelência social, esses fatores podem ser a causa de queixas e doenças mentais em professores.

Assim, é de grande importância que se discuta acontecimentos no ambiente escolar e, para além deste, relacionados a abalos emocionais que podem acarretar problemas aos professores recém formados, bem como aos que já estão em salas de aulas por muitos anos e discutir os impactos na saúde destes profissionais compreendendo os anseios e sentimentos deles, levando em conta as reformas e demandas que a escola recebe e os diversos papéis que o docente exerce para alcançar os objetivos educacionais. No Distrito Federal, em pesquisa realizada em 2017, pelo SindSaúde DF, a Educação apresenta o maior índice de afastamento médico, de 28,34%, onde 22,67% por motivos de Transtornos Mentais e Comportamentais.

.Na profissão docente, o mal-estar chega de forma silenciosa. As tensões do dia a dia que vão se acumulando e dificultando o prazer de exercer as suas atividades, levando ao esgotamento físico e mental que podem, e muitas das vezes, são fatores de decisão em continuar lecionando com ânimo em apresentar e indicar a profissão aos discentes em formação.

Dentro dessa perspectiva, é notória a importância do trabalho emocional que deve ser desenvolvido com o profissional da educação, principalmente o docente, visto que, o trabalho exercido vai além de livros e teorias. Ele conta com um desenvolvimento humano, um trabalho a ser elaborado com pessoas levando em consideração todas as suas diferenças culturais e sociais, comportamentais, políticas, crenças, dentro vários outros aspectos, que o professor precisa lhe dar todos os dias em sala de aula.

O Estágio pode mostrar um pouco dessa realidade que será constantemente enfrentada diariamente na execução da profissão docente. O que precisamos refletir é que tipo de profissional e com qual qualidade de vida estamos sendo preparados e como isso pode refletir nos discentes.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA – DA TEORIA AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, me foi apresentado por uma amiga, a Rosinete Maria de Paula, que fez parte da 2ª turma formada no IFB, *Campus* Samambaia. Ao ler o edital, percebi o quanto essa formação seria importante para o desenvolvimento dos projetos que tenho voltados para comunidade como, Capacitação Profissional e Pessoal, um trabalho que envolve toda a família mas principalmente mulheres em estado de vulnerabilidade social.

A ementa do curso apresentava uma perspectiva de envolvimento teórico e prático na busca do desenvolvimento pensante, crítico, de uma realidade voltada especificamente para o público jovem/adulto, o que me proporciona uma visão ampla de como me aproximar

dessas pessoas de maneira a alcançar verdadeiramente suas expectativas dentro das realidades socioeconômicas em que elas se encontram.

Freire (1996), enfatiza que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Essa frase resume a essência do meu trabalho com o público.

Sou formada em Administração de Empresas, com especialização em Gestão de Pessoas. Faço treinamentos de capacitação profissional que, além de envolver os conhecimentos técnicos das áreas administrativas como, vendas, atendimento ao público, comunicação (como telefonistas, recepcionistas, trabalhos em equipes, liderança, e outros), também envolve o desenvolvimento pessoal dos indivíduos que, na maioria das vezes, são excluídos da sociedade e condicionados a aceitar o que lhes for apresentado como proposta de trabalho.

Muitas vezes sem escolhas, essas pessoas se submetem a tarefas sem orientação, sem acolhimento algum e sem ao menos terem a chance de conhecer o potencial, habilidades e capacidades que trazem consigo, em suas histórias e bagagens acumuladas ao longo da vida.

Assim, repensando meu trabalho e refletindo sobre o que essas pessoas passam tanto no mercado de trabalho quanto em situações de desemprego, visualizando o potencial do curso e o quanto este poderia agregar para a minha formação pessoal e profissional, resolvi participar do processo seletivo. Fui aprovada e ao iniciar as aulas, fui fazendo correlações a tudo: conteúdo, a forma como os docentes se apresentavam, como colocavam a parte teórica e as transformavam em prática, trazendo sempre a relação entre a educação e o desenvolvimento do ser enquanto sujeito crítico e de direitos.

Enfim, agregar humanidade ao bacharelado que recebi, em prol de educar e proporcionar aos jovens e adultos meios de fazê-los ver que por meio dos estudos, é possível aumentar o campo de visão em todos os aspectos e se tornar um cidadão ciente de seus direitos, além de descobrir que tem poder de transformar sua vida e o mundo em volta de si e do próximo.

5.1 Estágio supervisionado I: Observação em sala de aula

Ainda no primeiro semestre, iniciamos o estágio supervisionado I que tinha como proposta acompanhar as aulas observando professor e alunos em suas atividades, observar seus comportamentos, conduta didática, metodológica e o que mais pudesse contribuir para a nossa formação e pudesse agregar conhecimentos referentes à teoria e práticas em sala de aula.

Optei pela observação de uma turma Ensino Médio - 3º ano de Controle Ambiental, *Campus* Samambaia, mesmo local em que curso a licenciatura.

No período de 23 a 30 de outubro de 2018, observei por 10hora/aula essa turma composta por 47 (quarenta e sete) alunos matriculados porém, a frequência oscilava entre 37 e 39 alunos. A turma era composta de uma forma equilibrada por jovens de 16 e 17 anos e um deles apresentava TDAH.

O início das aulas eram às 8h com intervalo às 9h e retorno às 10h e o horário de almoço era às 13h. No período da tarde, três na semana eles faziam estágio supervisionado obrigatório e nos outros dois dias, aula normal.

Para melhor expor as observações, resolvi separá-las por data e disciplina.

23/10/2018 2 h/a – Português

Chegada da professora em sala às 8h. Portava seu próprio material de áudio e vídeo já que nem todas as salas possuem as ferramentas adequadas e necessárias para determinada prática pedagógica porém, o ambiente físico é propício para a quantidade de alunos. A iluminação é adequada mas faltam de tomadas em bom funcionamento (somente uma em quatro, estava funcionando). A disposição das cadeiras é do método tradicional, ou seja, fileiras com cadeiras uma atrás da outra.

A docente se apresenta de forma segura, clara e objetiva com relação ao conteúdo proposto. Possui domínio da turma com empatia e descontração.

Os alunos vão chegando timidamente, onde somente as 8h47 a turma parece estar completa, com os 37 alunos presentes.

A aula tem início às 8h10 com a revisão dos últimos apontamentos feitos na aula anterior onde a professora começou sanando algumas dúvidas dos presentes. Foi pedido que eles se dividissem entre eles e formassem duplas, que acabaram em trios e até mesmo individuais. Logo em seguida foi distribuído material para que os alunos pudessem desenvolver a atividade.

A professora também utiliza da internet em seu celular para extrair conteúdos e orientação para os alunos. Ela percorreu a sala para demais orientações e foi respondendo as dúvidas. Depois se sentou e deixou a aula fluir com o trabalho em desenvolvimento pela turma, sempre atenta e respondendo aqueles que à procuraram.

A aula é encerrada, o material foi recolhido e quem não finalizou terá a aula seguinte para finalizá-lo.

23/10/2018 2 h/a – Microbiologia

A aula se inicia com a presença de 34 alunos. Houve mudança de ambiente e todos foram direcionados para o laboratório de informática. A docente se apresenta de forma

extrovertida e prende a atenção dos alunos em um primeiro momento. Tem segurança plena do conteúdo apresentado e faz uma explanação dos conteúdos que serão ministrados durante a semana.

Em seguida, começa a apresentar através de slides o conteúdo do dia. Os alunos ficam distraídos com o acesso a internet acessando redes sociais, e pude perceber que a professora falava apenas para alguns alunos que se encontravam atentos à explicação.

A aula foi dividida em 2 partes: a primeira aula com apresentação de vídeo, que teve atraso em mais de 15 minutos devido a dificuldade de manuseio da tecnologia e; a segunda aula haveria uma discussão sobre o que eles assistiram.

No segundo momento, há pouca participação dos alunos. A professora fala na maior parte do tempo e os alunos continuavam acessando a internet para outros fins.

23/10/2018 2 h/a – Tratamento de Água

Houve uma mudança de ambiente. Os alunos são mais uma vez direcionados para outro laboratório de informática com máquinas suficientes para que todos os alunos possam ter acesso.

A professora é bastante segura do conteúdo, tem o domínio da turma com respeito e empatia. Diferente da outra aula, a docente utiliza da internet para realização da atividade. O texto é online e a turma deve responder a um questionário e enviar para o email da professora, no horário da aula.

A docente acompanha a resposta e o desenvolvimento da atividade, e há pouco espaço para os alunos poderem interagir em redes sociais. Os alunos demonstram interesse e participação durante a aula. É grande a interação entre professor e aluno. No término da tarefa, a professora passa as orientações para a próxima aula e libera quem já entregou a atividade.

30/10/2018 2h/a - Português - Turma e professora da observação feita no dia 23/10/2018.

Os alunos se comportam com o horário da mesma forma em relação a observação feita no dia 23/10/2018. Porém, se encontram mais agitados em razão de ser véspera do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Eles iriam fazer um simulado e queriam tirar dúvidas sobre o assunto das provas que seriam aplicadas.

A professora inicia a aula finalizando a atividade que não foi finalizada na aula anterior, o que ocupa todo o horário da primeira aula. Na segunda aula é trabalhado assunto voltado para o ENEM, onde há a atenção da turma e a mesma participa de forma ativa.

A professora fala de uma forma que todos entendem, utilizando exemplos da vida real e até pessoais, trazendo-os para mais perto de si, cultivando confiança e credibilidade.

30/10/2018 2h/a – Disciplina Microbiologia - Turma e professora da observação feita em 23/10/2018.

Os alunos são orientados a seguirem para o laboratório de informática. O ambiente é propício para todos os alunos, os computadores estavam funcionando todos estavam conectados para a aula.

A professora utilizou de uma ferramenta que, ao mesmo tempo que passava conteúdo, fazia com que o aluno pensasse, respondesse e participasse de forma eficaz na aula. Assim, a turma "não teve tempo" (apesar de que ainda assim tiveram aqueles que estavam em redes sociais) de fugir da aula, em sites que não fossem sobre o assunto que estava sendo ministrado.

Outra prática adotada pela docente foi uma competição de perguntas e respostas onde a premiação seria um chocolate. Quis relatar tal fato visto que, houve a seguinte frase em sala dita pelos alunos: "melhor que ponto". Isso demonstra que a professora está atenta àquilo que a aproxima dos alunos, podendo extrair seu potencial sem até mesmo que eles percebam.

Conclusão

O estágio foi de grande importância pois, sendo realizado na mesma turma mas com professores diferentes e em ambientes diferentes, foi possível perceber a interação entre aluno, professor e escola em suas várias formas.

Como foi apontado, em vários momentos os docentes se encontravam em situações onde os alunos ficavam dispesos, distraidos, o que causava , a mim como observadora uma busca do professor para atender aos alunos em suas necessidades. As emoções que fluiam em sala de aula, eram diversas, e o professor precisava estar atento e com equilibrio emocional para conseguir equiperar a aplicação do conteudo, as falhas das ferramentas escolhidas para a aula, a pluralidade do comportamento da turma e sua propria emoção frente a esses desafios.

E como futura educadora, é de grande valor compreender que teremos vários "mundos", várias percepções, e que precisamos saber lidar de forma respeitosa e sábia com cada uma delas. A educação continuada é um fator que deve ser aplicado de forma consciente pelo profissional pois, a todo momento, estamos presenciando grandes mudanças e precisamos estar preparados para acolher, entender e orientar assim como nos proteger, acolher e cuidar de nós mesmos como profissionais e como pessoas.

5.2 Estágio supervisionado II: Entrevista com alunos ou professores

A segunda etapa do estágio foi a de investigação. A turma foi dividida em dois grupos, dos quais uns entrevistaram alunos e outros entrevistaram professores. O meu grupo ficou com a entrevista com alunos. Essa experiência trouxe informações de grande importância dado que, foi possível conhecer a visão do aluno com relação a metodologia aplicado pelo docente, a forma de interagir, postura como pessoa e como profissional.

Foi riquíssimo esse período porque me mostrou a percepção do aluno e como ele se sentia em relação ao ambiente da sala de aula e sua visão frente ao docente que ministrava os conteúdos.

Com essas informações pude refletir sobre todo conhecimento adquirido e, definitivamente entender que estes conhecimentos não estão somente nos livros ou vídeos, mas também na sensibilidade em identificar as diversidades sociais e isso abre um leque de situações que o professor precisa trabalhar para alcançar todos os alunos em suas diferenças.

Aplicação das entrevistas:

Os alunos foram abordados aleatoriamente no *Campus*. Após confirmarem o curso (deveria ser um curso técnico subsequente pois era um critério especificado no componente do estágio supervisionado II), a gente explicava o motivo da entrevista no intuito de esclarecer que o trabalho que estava sendo aplicado seria unicamente acadêmico. Solicitava sua autorização do uso de voz, uma vez que a conversa seria gravada. Sendo autorizado, dava-se início as perguntas. Foram realizadas dez entrevistas.

Após a transcrição das conversas pude perceber que, enquanto para alguns alunos um professor incentiva a participação e a criatividade, outros propõem um método tradicional, o que em alguns momentos eles se sentem excluídos já que os cursos atendem adultos e vários deles são senhores e/ou senhoras, que não estudam a muito tempo. A falta de observação do professor com relação às necessidades desses alunos, está fazendo com que eles desistam do curso, se sentindo incapazes de voltarem a aprender.

Percebi que, mesmo que a maioria dos professores tenha a postura de observar o aluno, poucos deles não enxergam as necessidades particulares dos seus alunos, e possivelmente isso venha destruir seus sonhos.

Também foi observado que os alunos notam que os professores se diferenciam em suas práticas pedagógicas e metodológicas, o que nos leva a questionar se todos os docentes estão buscando sua formação continuada e se os técnicos e bacharéis possuem licenciatura para ministrar as aulas.

No entanto, o *Campus Samambaia*, está crescendo e se estruturando a cada momento, descobrindo erros e procurando corrigi-los; Buscando por meio da relação entre aluno e professor, descobrir de que forma alcançam a todos os envolvidos, o que inclui docentes, discentes, servidores e comunidade sendo esse o melhor caminho para levar a educação com respeito e dignidade a todos. Esse caminho é um desafio entretanto, se trilhado com pensamentos críticos, criativos e em prol do crescimento em geral, será muito recompensador. Qualquer passo que se dê na direção de uma educação melhor e mais digna, isso já faz toda diferença na vida desses que buscam sempre por uma oportunidade de viver bem.

Nessa fase do estágio foi notorio, como as emoções, as particularidades emocionais de cada um influenciou na percepção do aluno enquanto aprendiz em sala de aula. Como ele se sente, como ele é percebido e como ele percebe a atuação de cada professor e ate mesmo dos colegas de sala de aula. Por mais que não seja falado, a inteligencia emocional é responsavel por manter esse equilibrio, sendo possivel a continuidade ou não de muitos discentes para concluirem seus cursos.

Foi enriquecedor esse trabalho, me proporcionando o interesse de buscar formações, conhecimento e toda informação que possibilite me tornar uma docente que seja capaz de ajudar na transformação de pessoas para uma vida melhor, seja no aspecto pessoal ou no profissional.

5.3 Estágio supervisionado III - Elaboração do Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC

O estágio supervisionado III, nos desafiou a elaborar um curso FIC, desde o planejamento até a aplicação a realizar-se no último semestre da licenciatura.

Após a etapa de observação que nos proporcionou conhecer um pouco da realidade de sala de aula, seguida da etapa em que ouvimos os alunos e suas percepções com relação aos professores e o ambiente escolar, agora era a fase da construção.

Para isso, nos foi proposto conhecer a estrutura e os processos de um curso FIC. Para mim foi uma experiência fantástica porque foi possível executar a teoria aplicada nas aulas como, por exemplo, desenvolver o material didático e organizar a rotina do professor, bem como se preparar para viver a experiência como docente na próxima fase que será a de aplicação.

Assim sendo, a turma foi divida em grupos que foram responsáveis por desenvolver um curso de acordo com suas áreas de formação inicial, o que me proporcionou colocar em prática o conteúdo recebido no decorrer do curso.

Primeiramente, os componentes do grupo se reuniram para decidir o tema do curso a

ser oferecido à comunidade, bem como aos alunos e servidores do *Campus* Samambaia. O público deveria ser composto por pessoas a partir de 16 anos possuindo o nível fundamental concluído e professores que tivessem interesse pela temática.

Então decidimos por construir o FIC com o seguinte tema, Recolocação Profissional e Formação Cidadã, com 30 vagas e carga horária presencial de 60h.

Foi construído o Plano de Ensino para a temática, ao qual foram envolvidas as habilidades em potencial de cada discente do grupo, conforme sua graduação primária. Os dias e horários foram escolhidos para atender a necessidade da aplicação do conteúdo para um melhor desenvolvimento com as ferramentas que seriam utilizadas em sala de aula como, por exemplo, computadores. O curso seria ministrado às sextas-feiras e aos sábados pois era possível usar o laboratório de informática somente aos sábados.

A matriz curricular foi devidamente construída para o curso, apresentando todos os componentes curriculares com suas respectivas habilidades e bases tecnológicas.

Como minha formação é de Administração com Especialização em Gestão de Pessoas, optei por construir um plano de aula que trabalhasse a comunicação e suas formas de expressão, intitulada por Oratória. Foi construída também uma unidade didática adaptada inclusive para pessoas com baixa visão e Surdos[3], precavendo eventuais matrículas de pessoas que apresentam necessidades específicas e é preciso estar preparado para as eventuais diversidades que possam ser encontradas em sala de aula. Embora saibamos que é difícil explicar a diversidade de indivíduos, é importante prestar atenção aos pontos de vista que os Parâmetros Curriculares Nacionais, conhecidos como PCN(1997) enfatiza sobre a educação escolar. Eles dizem que

> Deve-se considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem. É atribuição do professor, considerar a especificidade do indivíduo, analisar suas possibilidades de aprendizagem e avaliar a eficácia das medidas adotadas. (PCN, 1997, p.36).

Assim sendo, após a elaboração do FIC e a construção de material didático com ênfase às necessidades específicas de determinados alunos, foi finalizado a etapa na expectativa da aplicação para o próximo semestre.

5.4 Estágio supervisionado IV: Aplicação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)

[3] Destaco o termo Surdo “com S maiúsculo” em pontos estratégicos do texto como uma forma de empoderamento, mostrando minha visão pessoal e enquanto profissional da saúde, de respeito e reconhecimento da identidade vivenciada pelos sujeitos Surdos, seus valores linguísticos e sociais, e de todo o processo histórico e cultural que os envolve. Vários outros autores também fazem uso dessa mesma estratégia como, por exemplo, Lane (2008. p. 284) e Castro Júnior (2011, p. 12).

A finalização do curso com o estágio supervisionado IV, parte em que viveríamos a aplicação do FIC, me trouxe a perspectiva real dos maiores desafios a serem enfrentados.

Depois de todas as vivências ao longo do curso, chegou o momento de viver a realidade da escola. Enfrentar problemas no ambiente escolar, sejam eles físico ou de relacionamento, buscar soluções para que o conteúdos sejam ministrados da melhor forma possível, atendendo os alunos com todas as suas diferenças e buscando extrair deles o melhor de si como pessoa e como profissional.

De acordo com os PCN (1997), o projeto educacional requer um novo sentido para o processo de ensino, o que envolve manter a compreensão da disposição de todos possam ir à escola. A melhor maneira de iniciar o projeto é aceitar sugestões e intervenções de ensino apropriadas para manter uma boa qualidade dos vínculos com o conhecimento e garantir que as falhas repetidas não destruam o conhecimento. O sucesso na sala de aula não significa ignorar ou ocultar o fracasso mas sim, ter a experiência adequada para realizar as tarefas propostas. Isso fica claro quando os PCN informa que

> O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos. Em síntese, não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem (PCN, 1997, p.36).

Quando comprovamos que o conhecimento profissional é evolutivo e progressivo em termos de embasamento teórico e consequências práticas, concordamos com Tardif (2002), que explica que

> Os conhecimentos pedagógicos se renovam conforme as exigências educacionais, para isso é preciso que o professor acompanhe as transformações sociais adquirindo conhecimentos atrelados a sua função social, no mundo do trabalho, o que distingue as profissões das outras ocupações é, em grande parte, a natureza dos conhecimentos que estão em jogo. (TARDIF, 2002, p. 247).

Diante do exposto, percebe-se a importância dos estágios supervisionados na formação de futuros professores já que é em pouco tempo que as pessoas podem observar a realidade a que o profissional logo fará parte.

Essa fase que corresponde ao estágio supervisionado dá ao estudante a oportunidade de vivenciar o trabalho uma vez que o professor precisa estar atento ao conjunto que constitui a capacidade geral de aprendizagem do aluno num determinado momento inclui a capacidade intelectual, os conhecimentos que o aluno possui, o seu interesse e motivação.

Atualmente, nossos jovens enfrentam muitos problemas sociais e educacionais, que geralmente são problemas familiares. Dessa forma, o papel do professor é dar atenção especial aos alunos que demonstram essas particularidades. Portanto, a realização do estágio é fundamental porque, mesmo que seja uma convivência de curta duração, o estagiário estará ciente de todas as suas responsabilidades futuras.

A responsabilidade do professor para com os alunos em sala de aula não deve ser entendida como uma obrigação de ir além do comportamento docente, mas deve ser vista como um comportamento de cidadania de cooperação social na vida dos outros. Essa postura de cuidado pode garantir a todos os alunos melhores condições de aprendizagem e adequação metodológica, novas formas de ensino, intervenções pedagógicas ou medidas adicionais para atender às necessidades individuais.

Frente a todas essas etapas, encaro o estágio supervisionado como a disciplina que abraça todas as outras dado que possibilita o futuro licenciado a reconhecer, identificar, produzir e vivenciar de fato a realidade prática em sala de aula, se preparando para enfrentar os problemas e também construir soluções em busca de uma educação compartilhada, onde professor e aluno podem aprender juntos.

No entanto, devido a pandemia instaurada em março de 2020, não foi possível aplicar o FIC em sua totalidade, tendo sido concretizados apenas o processo de edital, matrícula e aula inaugural.

No dia 6 de março de 2020, realizamos a aula inaugural do curso FIC pelo qual fomos responsáveis que foi o curso de Recolocação Profissional e Formação Cidadã. Decidiu-se em primeiro momento investigar os alunos para entender o que os levou a escolher e saber seus apontamentos quanto a escolha do curso.

Desta forma, podemos nos adaptar às ideias originais no design do curso de acordo com as perspectivas dos alunos matriculados. Houve a participação de todos do grupo, e tive a oportunidade de, após a conversa inicial, apresentar o plano de ensino do FIC e como seriam desenvolvidas as aulas. Cada discente/estagiário se apresentou no intuito de criar credibilidade quanto a formação acadêmica e o conteúdo que iria ser construído no desenvolvimento das aulas. Teve a duração de 4h/aula.

Nessa aula, houve um misto de ansiedade e empolgação já que agora estaríamos vivendo a profissão docente e,mesmo em pouco tempo, pude ter a certeza do que escolhi como profissão.

Então, dia 11 de março de 2020, através do Decreto 40.509, houve a suspensão das aulas presenciais. Assim ficamos sem qualquer perspectiva da aplicação da prática docente. Agora havia a sensação de decepção, frustração e ansiedade tanto sobre o novo normal e tanto sobre a aplicabilidade do curso em andamento.

Reforçou em tese, a presença do desenvolvimento da Inteligência Emocional na

formação continuada e até mesmo da formação base de um professor levando em consideração o preparo emocional e o controle das emoções frente aos obstáculos já existentes e agora agravado por uma pandemia sem perspectiva de retorno às atividades presenciais.

Houve o desenvolvimento do trabalho de conclusão da licenciatura até que fosse definido como seria de fato o encerramento e conclusão do curso, da turma 2018.2. Em julho de 2020, por meio da Resolução 20/2020 do RIFB/IFB, foi aprova a retomada do calendário acadêmico para cumprimento da carga horária dos cursos no IFB. Entretanto, não foi autorizado o retorno das aulas presenciais e não era possível continuar com o FIC com as aulas remotas, diante da carência de ferramentas e atribuições voltadas para a área da tecnologia que envolve aulas a distância, bem como o tempo necessário para tais atividades.

Como conclusão do curso, ficou definido a elaboração do relato de experiência de tudo que foi construído até a suspensão das aulas causada pela pandemia de Covid 19. Isso acabou causando uma lacuna entre a teoria e a prática docente, já mencionada no decorrer das linhas deste relatório.

Ressalto que, apesar de não ter executado o estágio prático ministrando as aulas no FIC, tive a oportunidade com alguns outros discentes de aplicar, mesmo que em menor proporção a ideia da vivência em sala de aula em atividades extracurriculares, bem como em aulas integradas.

6 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Já foi comentada anteriormente a importância dos estágios supervisionados na formação docente. Contudo, as atividades extracurriculares também são de grande relevância nesse processo de formação.

A partir disso, venho pontuar cinco atividades extracurriculares que somaram conhecimento e vivência à minha experiência docente**.**

6.1 Oficina Conecta 2019 – Oficina para criação e adaptação de materiais pedagógicos para alunos com necessidades específica.

Foram formadas duas turmas, com carga horária de 4h cada, em 4 dias do evento realizado no IFB, *Campus* Brasília. As turmas compunham 20 alunos de diversas áreas, inclusive docentes da área de educação. Também participaram alunos com necessidades específicas, ao qual me proporcionou o contato com esses discentes me apresentando a

importância de planejar um material adequado para a construção do saber conforme a necessidade que o aluno apresenta.

Senti a importância da atuação docente não somente como aquele que edifica o aprendizado, mas como também aquele que participa do crescimento como pessoa do discente que busca atenção e compreensão, muitas vezes associando suas limitações quanto ao aprendizado. E isso só é possível tento a experiência do contato entre professor e aluno.

6.2 Pôsteres e apresentação oral no Conecta 2019

Tivemos a oportunidade e incentivo para iniciar projetos de pesquisa que foram apresentados e ainda estão em andamento Eles foram desenvolvidos pelo grupo de pesquisa organizado pelos educandos da turma 2018/2 e são eles:

- (RE) Construção de Saberes : oficina para criação e adaptação de materiais pedagógicos para alunos com necessidades específicas;
- Acessibilidade e Permanência do Discente como Necessidades Específicas nos cursos do IFB;
- Docentes não Licenciados: Qual a Vivência Pedagógica e Metodológica junto aos alunos com ou sem necessidade específicas, nos Campi IFB.

Os projetos estão em processo de pesquisa e elaboração de resultados.

6.3 Observador/Avaliador do Projeto: Projeto De Extensão "Água Nossa De Cada Dia - Reaproveitamento De Águas Residuais Para Uso Doméstico"

O Projeto é formado por docentes da Educação Profissional, em sua maioria não licenciados, e por estudantes do PROEJA em Edificações e Curso Técnico Subsequente em Edificações e foi desenvolvido para estudantes dos 5° anos de escolas da rede pública do DF.

O Projeto foi planejado para dois momentos: as ações para o ambiente escolar e as ações extensivas para os ambientes familiares com o intuito dos educandos levarem essas práticas sustentáveis para suas comunidades propagando as ideias de sustentabilidade propostas. A observação/avaliação me proporcionou perceber a aplicação do projeto, a atuação dos professores que orientavam os alunos e a conexão entre professor, alunos e público alvo.

6.4 Relato de experiência: Avaliação do projeto de extensão “Água Nossa de Cada Dia - Reaproveitamento de Águas Residuais Para Uso Doméstico”

A apresentação do relato de experiência no VIII EDIPE - Encontro Estadual de

Didática e Prática de Ensino da UFG foi realizada na Universidade Federal de Goiás (UFG), na Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, onde aqueles que assistiram eram docentes e discentes de vários níveis.

Fomos avaliadas como docentes de fato, o qual me deixou confortável no sentido que estava atuando como professor-pesquisador o que foi me proporcionando mais conhecimento na minha forma de atuação, de acordo com a avaliação do docente responsável pela apresentação foi fazendo no decorrer da exposição. É preciso estudar e, sobretudo, promover pesquisas de campo para ter uma visão mais perto da realidade em referência ao tema que se apresenta.

6.5 Aula ministrada de forma remota no dia 12/09/2020

A aula foi ministrada por 3 discentes da turma de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Profissional, incluindo a minha participação. Os discentes foram das turmas 1, 2 e 3 do mesmo curso. A Temática era Comunicação e Expressão e o convite e iniciativa partiram dos docentes Pedro Ivo e Mônica Luciana.

A aula se iniciou com a apresentação dos futuros docentes e o tema da aula foi Comunicação e Expressão e a Importância da Recolocação Profissional na Formação Docente.

Tomei a palavra e trabalhei com a turma, falando sobre oratória e a importância de saber se comunicar, linkando a responsabilidade como docente e a postura em sala de aula, o que afirma o tema abordado e estudado na preocupação do estudo da inteligência emocional para formação docente e/ou continuada.

As aulas trazem um misto de emoções e a responsabilidade que se tem em trabalhar com pessoas. Pessoas que buscam agregar conhecimento para realizar sonhos, construir carreiras e eu, como docente, tenho que me responsabilizar por tamanho compromisso em fazer parte dessa edificação. E como o próprio tema da aula e Goleman(2012) reforça, a comunicação não verbal é transmitida e sentida de forma mais forte que a palavra dita. O docente se torna responsável não somente pelo que ele faz mas também, na forma como transmite a mensagem aos discentes e até mesmo aos colegas de profissão.

Com essa aula, consegui enxergar e ter a certeza que a profissão docente vai além de livros, uma vez que, ela é a própria vida trabalhada com conhecimento, prática e emoção.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cheguei aqui com o sentimento de que o processo para formação docente não se encerra na formatura mas sim, se inicia pois, como foi observado neste relato, o curso de

Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica me proporcionou conhecer a vida profissional que em muitos momentos refletem também a vida pessoal do profissional, uma vez que suas emoções são transmitidas em suas atitudes e gestos.

Por isso é tão importante inserir o autoconhecimento e estudo da Inteligência emocional já que as emoções estão incorporadas nas falas, nas ações ao desenvolvimento da aula, na construção da relação entre professor e aluno. O objeto de trabalho é o próprio ser humano, que chega com sua individualidade, as suas histórias, suas bagagens. Foi percebido que todo o curso em seu desenvolvimento me trouxe a expertise de implantá-lo como estágio agregado mesmo em horas de disciplinas que compõem a matriz curricular, não o estágio propriamente dito.

Observar o professor ministrando suas aulas, perceber a coerência ou não das suas atitudes dentro e fora de sala mas, dentro do ambiente educacional. A postura adotada em diversas situações onde para mim deixou muito claro qual profissional desejo ser visto que tive exemplos de como ser um bom profissional, coerente, empático, inteligente emocionalmente mas também tive exemplos de profissionais que precisam desenvolver sua formação como pessoa e entender que ser docente é ser mais humano e usar do seu conhecimento para ajudar a construir sonhos, transformar pessoas.

O conhecimento adquirido não faz do professor detentor da verdade mas sim orientador de caminhos a serem traçados. que ter conhecimento é saber identificar as necessidades que o aluno necessita. Saber usar da autoridade com prudência e não com autoritarismo, atitude essa tão bem dita em discursos que contradizem com muitas atitudes.

Por fim, acredito que a profissão de docente já faz parte de mim desde o primeiro dia de aula porém, agora muda de fase e segue por novos caminhos trilhados pelo conhecimento e prática.

REFERÊNCIAS

A prática de ensino e o estágio supervisionado. Stela C. Bertholo Piconez (coord).– 24. Ed. – Campinas, SP: Papiros, 2012 – (Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm.> Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm.> Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTRO JÚNIOR, G. **Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo.** In: ALMEIDA, WG., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. 11-26. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-02.pdf>. Acesso em 26 de set. de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, H. **Inteligencias múltiplas: a terria e a prática.** Porto Alegre: 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

NEIRA, Marcos Garcia. **Análise e produção de relatos de experiência da Educação Física cultural.** Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/article/view/5552>. Acesso em 13 de set. de 2020.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set/ dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614>. Acesso em: 13 de set. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Socorro Lucena. **Estágio e docência.** – 8.ed. ver. Atual e ampl. – São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**/ Selma Garrido Pimenta. – 11.ed. – São Paulo: Cortez, 2012

SINDSAÚDE DF. **Em 2017, 22% dos afastamentos no serviço público do DF foram por**

transtornos mentais. Disponível em: <https://sindsaude.org.br/noticias/sindsaude-df/6577/em-2017-22-dos-afastamentos-no-servico-publico-do-df-foram-por-transtornos-mentais.html>. Acesso em 20 de nov. de 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**/ Maurice Tardif. 17.ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.

APÊNDICE A - Perguntas Norteadoras do Estágio Supervisionado II

1°) Fale sobre seu dia a dia no curso.

2°) Fale um pouco, como você vê as relações entre os alunos, os professores e a escola.

3°) O que é ser professor para você? E o professor dentro da sua sala de aula?

4°) Como você se vê como aluno no seu processo de aprendizagem?

5°) Qual a expectativa que você tem em relação ao curso?

APÊNDICE B – Plano de Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC de Recolocação Profissional e Formação Cidadã

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

1.1 Recolocação Profissional e Formação Cidadã

1.2. Área de abrangência

O curso irar atender a comunidade da Samambaia e regiões administrativas próximas ao Campus;

1.3. Campus IFB

Campus Samambaia

1.4. Carga horária total

60 Horas/Aula

1.5. Quantidade de Vagas

30 vagas

1.6. Público Alvo

Alunos e profissionais que estejam em buscar de recolocação profissional. Ter idade mínima de 17 anos sem idade máxima.

1.7. Nível Mínimo de Escolaridade

Nível Fundamental Incompleto;

1.8. Período de realização

1ª Semestre de 2020.

1.9. Forma de ingresso

Serão ofertadas 30 vagas e será realizado sorteio Eletrônico realizado após as inscrições (caso a demanda de alunos inscritos seja superior as vagas ofertadas);

1.10. Qualificação conferida

Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC).

JUSTIFICATIVA

Os avanços tecnológicos com substituição de tecnologias por pessoas, procura maior em relação à demanda, trabalho informal e crise econômica estabelecida nos últimos anos, são fatores decisivos para que o cidadão busque alternativas no mercado de trabalho. Com empresas diminuindo seus quadros de funcionários, demissões voluntárias, falência, falta de capacitação e outros fatores que atingem diretamente a população, além de muitos profissionais atuarem por anos em uma mesma empresa sem atualizações e capacitações, ficando estagnada em relação as ofertas de trabalho disponíveis.

> As mudanças no mercado de trabalho têm afetado os trabalhadores e apresentado muitas variações ao longo do tempo, tais como: o mundo em acelerada mudança,

> o impacto do desenvolvimento tecnológico, as novas formas de organização e configuração empresarial, novos produtos e serviços e novos processos de trabalho (CHIAVENATO, 2014, p. 84).

Com esse cenário, apresentamos a criação do FIC: Recolocação Profissional e Formação Cidadã, que possibilitará a recolocação e colocação profissional, ou seja, envolvendo o educando buscando a primeira oportunidade de emprego e o educando buscando uma recolocação profissional. Dentro desta perspectiva, o conteúdo a ser ministrado no curso se volta para áreas diversas do mercado, buscando desenvolver competências e habilidades indispensável para estar preparado para enfrentar um ambiente corporativo enxuto, processos seletivos e de entrevistas, apanhado de informações e atualizações das tecnologias no ambiente profissional, possibilitando ganho, visão e crescimento profissional, auxiliando-os no desenvolvimento de seu potencial, melhorar a empregabilidade e atualização do que o mercado de trabalho está exigindo dos possíveis profissionais atualmente, bem como trabalhar uma formação Cidadã.

"O maior desafio das organizações é descobrir, atrair e reter pessoas talentosas" (MALSCHITZKY, 2002, p. 33). Sendo assim, a proposta pedagógica do curso é reunir uma ementa que atenda as exigências do mercado e do educando egresso, dentro de uma prática profissional e de um contexto da exigência do mercado de trabalho, e com isso unir a formação educacional com a realidade do mercado de trabalho.

OBJETIVOS DO CURSO:

Objetivo Geral:

Preparar o cidadão para uma colocação e recolocação enquanto profissional.

2.1 Objetivos Específicos

- Apontar características de atualização em relação ao mercado de trabalho;
- Preparar para uma formação Cidadão e Consciente da participação do educando enquanto sociedade;
- Trabalhar o Empoderamento dos educandos;
- Preparar para ingresso no mercado de trabalho;
- Mostra ferramentas de recolocação profissionalmente;
- Instruir na construção de ferramentas para processos seletivos;
- Uso consciente de ferramentas tecnológicas no ambiente de trabalho;
- Inserir conhecimentos em tecnologia;
- Analisar o mercado de forma empreendedora;
- Mostrar a importância de estarmos atendo as exigências do mercado e das empresas;
- Caracterizar o processo de recepção e atendimento ao público e a correta forma de atende-lo;

PERFIL DO EGRESSO

Após a conclusão do curso, espera-se que o egresso seja capaz de buscar uma recolocação profissional, através dos vários meios disponíveis no mercado de trabalho, e apoio social, através da formação Cidadã.

MATRIZ CURRICULAR

O Quadro 1 demonstra a matriz curricular referencial do curso, demonstrando todas os componentes curriculares com suas respectivas habilidades e bases tecnológicas.

ORATÓRIA (4 HORAS)		
Apresentar o conceito de oratória e qual a sua finalidade. Técnicas de fala, postura e abordagem.	4 HORAS	
GESTÃO COMERCIAL (8 HORAS)		
Atendimento de excelência ao cliente (telefônico, presencial e virtual), atendimento às reclamações – sac, Fidelização de clientes, satisfação do cliente	4 HORAS	Uso do Laboratório
Merchandising e Promoção de Vendas; Etapas de vendas: pré-venda, venda e pós-venda; neolinguística em vendas; marketing aplicado em vendas; dinâmicas motivacionais em vendas.	4 HORAS	
MARKETING EM VENDAS (8 HORAS)		
Introdução a administração mercadológica; captura das oportunidades e análise dos mercados consumidores. Marketing promocional; marketing na internet; relatórios de pesquisa; mídia e promoção;	4 HORAS	
Incorporar os elementos do marketing aos serviços do trabalhador;	4 HORAS	
TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO (4 HORAS)		

Técnicas de negociação: conceitos introdutórios; comunicação e vendas; planejamento e previsão em vendas. Preparação e liderança das equipes de vendas; remuneração e controle da força de vendas.	4 HORAS	
PREPARAÇÃO PROFISSIONAL (12 HORAS)		
Elaboração de currículo	4 HORAS	Uso do Laboratório
Técnicas de Entrevistas e Processo seletivo, Conceito e definição do que é feedback, tipos de feedback; como fazer um feedback;	4 HORAS	
Uso das mídias sociais para procura de oportunidades de trabalho	4 HORAS	Uso do Laboratório
INCLUSÃO DIGITAL (12 HORAS)		
Educação e Tecnologia: Educação à Distância	4 HORAS	Uso do Laboratório
Processador de texto, editor de planilha eletrônica, editor de apresentações e gerenciamento de arquivos	4 HORAS	Uso do Laboratório
Ferramenta de comunicação: enviar e receber e-mail e intranet/internet, Redes sociais.	2 HORAS	Uso do Laboratório
Uso da Internet para compras com segurança; uso do internet banking; Uso de aplicativos;	2 HORAS	Uso do Laboratório
ÉTICA E CIDADANIA (8 HORAS)		
Noções de Moral e Ética; Socialização e Aplicação dos conceitos e teorias da ética profissional; Cidadania, O que são os espaços públicos; Gestão compartilhada de espaços públicos;	4 HORAS	
Políticas Públicas: O que são e para que serve? O que tenho direito? CRAS, CREAS, Administrações Regionais, Programas de Assistencialismo; Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	4 HORAS	

FECHAMENTO (4 HORAS)		
Momento Cidadão (Alguma atividade prática/ Palestra e/ou Oficina;	4 HORAS	
TOTAL DE HORAS	**60 HORAS/AULA**	

DURAÇÃO E PERIOCIDADE DO CURSO

O curso será ministrado presencialmente, duas vezes na semana, sendo Quarta e Sábado, dependendo da disponibilidade das salas no Campus, com carga horária de 4 horas/aula por dia, com uma previsão de duração de aproximadamente 1 mês e meio. As aulas acontecerão nos períodos diurno e/ou noturno.

METODOLOGIA

Prática Pedagógica

As aulas serão expositivas. Ocorrerão debates, dinâmicas de grupo, realização de palestras, roda de conversa, discussão dos temas, apresentação, mas, também ocorrera avaliação teórica, com inclusão de palavras cruzadas, complete lacunas, V ou F, marque a opção correta e também questões discursivas.

O grande desafio do docente é estar aberto a construir novas práticas que superem a fragmentação dos saberes para uma prática que permita uma construção coletiva. Para alcançar este objetivo, será utilizado à Docência Compartilhada, dispositivo pedagógico onde um docente de uma determinada disciplina trabalhará em conjunto na sala com um outro docente, gerindo assim os processos de ensino e aprendizagem, dividindo não só a presença na aula, como executando projetos coletivos, na tentativa de melhor atender e qualificar o aluno.

Recursos Didáticos

1. Quadro e Pincel;

2. Projetor de imagens; e

3. Laboratório de informática.

4. Materiais Pedagógicos diversos, tais como: Tesouras, Cola Branca, Pistola de Cola Quente, Bastão de Cola Quente, Cartolina, Folha A4, Régua, EVA, Coca Colorida, Borracha, Apontador, Lápis de Cor, Giz de Cera, Etc;

AVALIAÇÃO

A forma de avaliação do curso será de acordo com o desenvolvimento do educando onde os conhecimentos estarão em construção e são estes que devem conduzir à ação educativa. Será utilizado diversos métodos avaliativos, fazendo uso de instrumentos avaliativos conforme a particularidade do componente curricular e dos educandos que estão realizando o mesmo.

Para que o aluno seja considerado APTO, deverá atingir os requisitos abaixo:

- Presença (mínimo 75%);
- Avaliação diária através da frequência e participação em sala de aula e no Laboratório de Informática;
- Trabalhos individuais ou coletivos;
- Avaliações orais e/ou escritas; e
- Atividades práticas.

CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO

A carga horária total do curso será de **60 horas**, com duração de 1 mês e meio, desenvolvida por meio de aulas teóricas na modalidade de ensino presencial, tanto em sala de aula quanto no laboratório de informática do Instituto Federal de Brasília - Campus Samambaia. O quadro a seguir apresenta a carga horária total do curso:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES				
MÊS	**ATIVIDADE**	**DURAÇÃO**	**CARGA HORÁRIA**	**RESPONSÁVEIS**
Fevereiro de 2020	Oratória	1 Dia	4h	Zélia Fernandes
Fevereiro de 2020	Gestão Comercial	2 Dias	8 h	Rosângela Queiroz
Fevereiro de 2020	Marketing em Vendas	1 Dias	4 h	Marcos Vinícius
Fevereiro de 2020	Técnicas de Negociação	1 Dias	4 h	Jéssica Tubias
Março de 2020	Preparação Profissional	3 Dias	12 h	Zélia, Jéssica, Rosângela, Marcos Vinicius, Lo-Ruama, Rogério, Aderson, Luana, Lucieldo
Março de 2020	Inclusão Digital	3 Dias	12h	Rogério, Aderson, Luana, Lucieldo
Março de 2020	Ética e Cidadania	2 Dias	8 h	Lo-Ruama
Março de 2020	Fechamento	1 Dia	4 h	Zélia, Jéssica, Rosângela, Marcos Vinicius, Lo-Ruama, Rogério, Aderson, Luana, Lucieldo

RECURSOS

- Infraestrutura: Sala de aula com quadro branco e lousa interativa, Laboratório de Informática com acesso à internet;

- Humanos: Docentes

CATEGORIA	ÁREA DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Docente	Administração	Gestão
Docente	Tecnologia da Informação	Informática Aplicada
Docente	Terapia Ocupacional	Saúde Coletiva; Saúde Pública; Psicopedagogia
Docente	Comunicação	Gestão
Docente	Gestão Pública	Gestão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 4 ed. São Paulo: Manole, 2014.

MALSCHITZKY, Nancy. **Empregabilidade x Empresabilidade.** O ambiente empresarial deve estimular o desenvolvimento profissional. Revista FAE Business, nº 2, junho/2002.

BRASÍLIA, 04 DE OUTUBRO DE 2019

APÊNDICE C- Plano de Ensino - Componente Qualificação Profissional

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIABBDE BRASÍLIA DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE ENSINO

Curso: Recolocação Profissional e Formação Cidadã
Componente Curricular: Qualificação Profissional
Carga Horária: 4h **Semestre:** 1º/2020 **Turno:** Noturno
Disciplina: Oratória
Professores: Zélia Fernandes.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES				
MÊS	**DATA**	**Nº DE AULA**	**CONTEÚDO**	**RESPONSÁVEL**
		1-2	- Acolhimento; - Apresentar o conceito de oratória sua finalidade. - Técnicas de fala, postura e abordagem.	Zélia Fernandes

- **Metodologia de Ensino**

A aula será expositiva, onde inicialmente a turma fará uma dinâmica voltada para o tema e poder explorar aspectos do conteúdo que irá ser abordado. Será utilizado slides e um vídeo para o desenvolvimento de trabalho e avaliação.

- **Recursos Didáticos**

Pincel, apagador, quadro, projetor multimídia, notebook, equipamento de som, textos impressos e digitais, vídeos e slides.

- **Avaliação**

A avaliação será aplicada no desenvolver da aula dentro das atividades aplicadas, em grupo e individual.

O resultado da avaliação da disciplina será somatório das notas distribuídas entre:

- **Atividades em grupo** (4,0)
- **Apresentação individual.** (5,0)
- **Auto Avaliação** (1,0)
-

- **Referências**

SILVA, Gilberto. Comentários à Oratória. Editora Edificantes, 2011. 1ª Edição

LEAL, José Carlos. A arte de falar bem em público. Editora Impetus Ltda. 3ª Edição. Rio de Janeiro. 2003.

APÊNDICE D – Unidade didática - Módulo 1: Oratória

Dinâmica e apresentação do Tema:

- Dinâmica envolvendo diversas formas de comunicação:

Objetivo: Demonstrar as diversas formas de transmitir uma mensagem e de como ela pode ser compreendida pelo outro**.**

Desenvolvimento: Todos deverão fazer um circulo, o professor (intermediador) irá falar uma frase, onde de forma horária todos deverão passar a mensagem de forma diferente para o outro.

Ex. Cumprimentar o outro.

Objetivo: Desenvolver a criatividade para não imitar a mesma forma de comunicação que o colega anterior, mostrando que as diversas formas de transmitir uma mensagem, inclusive para pessoas com necessidades específicas.

Em seguida vamos nos apresentar e colocar a sensação que a dinâmica causou.

Contextualização



Vídeo – O Cometa Halley e as pérolas da Comunicação

Consequências de ruídos e/ou barreiras na comunicação



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=SniI_9PW_UE

Dicas e Exercícios

1 – Respiração

1.1 Respiração Diafragmática – Faz adaptação à fonética[1] perfeita. Proporciona maior retenção de ar nos pulmões, com menor esforço. A voz depende de uma coluna de ar expirado, que influencia o timbre e a articulação das pronuncias.

Exercício:

1. Respire profundamente pelo nariz, enchendo o diafragma e não o pulmão, segure por 3 segundos e solte pela boca.

   Obs. Faça esse exercício de preferencia de pé, por 3x.

2 – Articulação e ou Dicção

2.1 A prática de digitar no celular faz com que usemos abreviações e acabamos "comendo" letras e até mesmo palavras. Precisamos assim estar atentos a pronuncia articulada das palavras.

Exercício

1 – Com um palito de picolé segure entre os dentes e pronuncie as palavras calmamente.

2– Leia um texto em voz alta, por 2 minutos, de forma que todos compreendam o que você está lendo.

Exemplos de Texto: "o rato roeu a roupa do rei de roma"
"um tigre, dois tigres, três tigres"
"titia, pois o distintivo no vestidinho de Cidinha"

2.2 Falar com intensidade: Fale com entusiasmo, no tom certo, a vibração, conquista ou não a atenção do ouvinte. Aqui a expressão não verbal também é muito validada, por isso a intensidade cabe até mesmo na fala por libras.

Exercícios

1 – Falar em tons baixos e altos: "dra-dra – dré-dré – dri-dri – dró-dró – dru-dru e o "dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó".

2 – Falar cada palavra expressando o seu significado. Ex.:

Assassino – Anjo – Lixo – Gargalhada – Perfume – alegria – doido – catástrofe – ajuda – decepção – conquista – derrota – morte – vida – expectativa – frustação.

3 – Agora pronuncie algumas frases usando tons e expressões de acordo com seu significado. Ex.:

"Gostei de ser convidado.

A morte dela foi trágica.

É uma criança muito levada

O meu conhecimento é adequado à vaga oferecida.

A professora tratou muito bem seu aluno.

Somos todos capazes de vencer esses obstáculos.

“Não conseguimos realizar nossos sonhos, mas tentaremos novamente.”

2.2 - Vícios Linguísticos – cuidado com os “né, tá, aãããã, éééé, mano, tipo isso, entendeu? Sacou?. Esses vícios muitas vezes não são percebidos, por isso devemos estar atentos, pois pode transmitir ao ouvinte – receptor, insegurança, falta de conhecimento do assunto abordado.

Exercício

1 – Leitura frequente.

2 – Escolha um tema e apresente a alguém. Peça alguém para gravar e poderá analisar: expressões corporais, faciais e verbais.

Seja sempre uma melhor versão de si mesmo, através da educação e do conhecimento você pode ir longe.

REFERÊNCIAS:

BERTO,David Kenneth, O Processo da Comunicação: Introdução à Teria e à Prática

Curso de Oratória: Prof. Marillam Sales, através da fb.com/tatsuoacademy em maio de 2017. São Paulo.

WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland, O Corpo Fala – a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Ed.Vozes.74Ed.

O Cometa Halley e as falhas da comunicação, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=yZgKEAz9BWo, acesso em 09/09/2019.

APÊNDICE E - Oficina Conecta 2019 – Oficina para criação e adaptação de materiais pedagógicos para alunos com necessidades específica



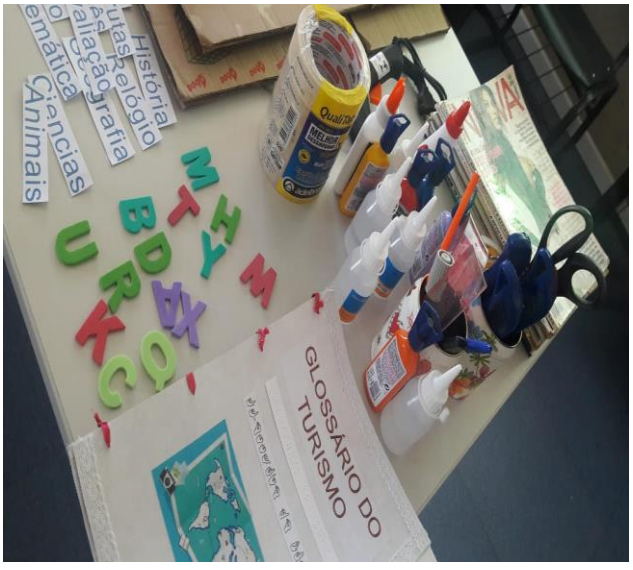
Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

APÊNDICE F - Pôsteres e apresentação oral no Conecta 2019



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

APÊNDICE G -Observador/Avaliador do Projeto: Projeto De Extensão "Água Nossa De Cada Dia - Reaproveitamento De Águas Residuais Para Uso Doméstico"



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

APÊNDICE H - Relato de experiência: Avaliação do projeto de extensão "Água Nossa de Cada Dia - Reaproveitamento de Águas Residuais Para Uso Doméstico"



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal